



Pearson

Aprendizagem de A a Z



Superdotados

CARTILHA DE APRENDIZAGEM.

O mundo tem mais de sete bilhões de habitantes e cada um de nós é um ser humano diferente. Este fato é comprovado não apenas pela impressão digital única, mas pelas características individuais de aprendizagem. Quer um exemplo? Duas crianças que receberem a mesma informação, na mesma escola, com os mesmos professores, podem entender o mesmo assunto de maneiras diferentes. A vivência diária, os valores, o apoio emocional dos familiares e, principalmente, as habilidades cognitivas inatas do indivíduo transformam cada um de nós em um ser único com relação à aprendizagem. Nesta cartilha vamos abordar as informações acerca das características específicas dos SUPERDOTADOS.

Acompanhe com a gente uma verdadeira jornada pelo universo da aprendizagem!

APRENDIZAGEM



VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR COMO CONSEGUIMOS APRENDER? CADA UM DE NÓS TEM UM JEITO DE APRENDER: TEM GENTE QUE APRENDE RÁPIDO E IMPRESSIONA PELA "FACILIDADE" COM QUE APROVEITA SUAS EXPERIÊNCIAS PARA RESPONDER AOS MAIS DIVERSOS PROBLEMAS DO COTIDIANO. OUTRAS PESSOAS PRECISAM SE "ESFORÇAR" MAIS. ENTÃO, DE ONDE VÊM ESSAS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS?

Simplificando, seu jeito de aprender dependerá tanto de habilidades que nasceram com você quanto de habilidades que precisaram ser ensinadas, fazendo com que o valor que a **educação** tem em sua cultura e suas oportunidades de ensino sejam fundamentais para sua **aprendizagem**. O acolhimento e o apoio emocional dos pais/educadores nos primeiros anos de vida também são fundamentais.

Quanto mais a curiosidade própria de cada um é incentivada, melhor! Um conhecimento é mais bem aproveitado quando o educador sabe maximizar as **capacidades individuais**: se uma tarefa é absurdamente difícil, o educando pode se sentir incapaz e desistir. Se uma tarefa é absurdamente fácil, ele também pode não se sentir instigado a se esforçar mais e mais. Uma tarefa que desafie o potencial do educando, no "meio do caminho",

QUANTO MAIS A CURIOSIDADE PRÓPRIA DE CADA UM É INCENTIVADA, MELHOR!

seria o mais indicado. É sabido que esse "meio do caminho" é diferente para cada um. Por isso, torna-se um verdadeiro desafio trabalhar em grupos em que os educandos têm um potencial cognitivo e um nível de motivação pessoal para aprender variados.

Uma educação desafiadora num nível médio vai funcionar para a maioria, mas vai ser muito fácil para quem tem habilidades cognitivas elevadas e muito difícil para quem tem dificuldades relacionadas a problemas do neurodesenvolvimento, o que vai impactar diretamente sua motivação e autoeficácia.

Sendo assim, se as mesmas oportunidades de educação são oferecidas para um grupo de estudantes, aqueles com o menor desempenho serão apontados como tendo **difículdade de aprendizagem**. Já os que têm uma dificuldade muito **acentuada** e que **persiste** ao longo de seu desenvolvimento, apesar de inúmeros esforços para que tenham um desempenho mais próximo do esperado para a sua

idade, escolaridade e aparente capacidade cognitiva geral, são os que provavelmente apresentam um **transtorno de aprendizagem**.

Além da capacidade cognitiva e das oportunidades de aprendizagem (método de ensino, aprendizagem direta pela observação e exemplo das pessoas com quem o educando convive, a importância da educação para a cultura do estudante e consequente incentivo nessa

CAPACIDADE COGNITIVA

Inteligência!
Atenção! Planejar, manter, monitorar!
Intuição matemática!
Consciência dos sons das letras!

PERSONALIDADE

Confiança em si mesmo!
Responsabilidade, organização, autocontrole e esforço!
Capacidade de esperar e se sentir recompensado: motivação!

EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO E OPORTUNIDADES CULTURAIS

direção, etc.), a motivação individual tem alto potencial para influenciar o jeito de cada um aprender. Se uma tarefa é muito complexa, muito longa, pouco clara quanto aos seus objetivos e o aluno não entende sua utilidade em curto prazo, fica mais difícil para ele se interessar e aprender. Muitas vezes, o estudante pode ser levado a se esforçar para melhorar seu desempenho mais por medo de tirar notas baixas do que pela vontade de aprender. O reconhecimento de pequenos avanços e a recompensa por eles é fundamental para que o indivíduo continue se esforçando. Fornecer a cada estudante uma estratégia individual mais adequada para o seu modo particular de aprender pode demandar mais esforço, mas vale a pena para todos.

Um transtorno da aprendizagem pode ser específico, fazendo com que o estudante tenha dificuldade apenas em alguns aspectos particulares do seu funcionamento. Algumas crianças apresentam dificuldade específica de leitura, mas vão bem em matemática e vice-versa. Por isso são chamados transtornos **específicos** de aprendizagem e incluem a dislexia e a discalculia do desenvolvimento. Esses transtornos específicos estão dentro de um grupo mais geral, chamado transtornos

do **neurodesenvolvimento**.

Eles são do neurodesenvolvimento porque desde muito cedo afetam a capacidade da criança de ter um desempenho semelhante ao de outras crianças em diversas áreas do cotidiano. Entre os transtornos que causam prejuízos mais **globais** estão o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, o transtorno do espectro autista e as deficiências intelectuais.

Lembre-se de que as crianças aprendem melhor quando são instruídas diretamente sobre o que aprender e quando as expectativas e regras são simples e claras. Métodos que focam muito a intuição para a aprendizagem podem atrapalhar principalmente as crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. Essas crianças têm dificuldade para construir e organizar o próprio conhecimento em resposta aos estímulos externos e com base puramente em suas experiências.

MUITAS VEZES,
O ESTUDANTE PODE SER
LEVADO A SE ESFORÇAR
PARA MELHORAR SEU
DESEMPENHO MAIS POR
MEDO DE TIRAR NOTAS
BAIXAS DO QUE PELA
VONTADE DE APRENDER.

TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM



10 EM CADA 100 PESSOAS EM TODO O MUNDO TÊM UM TRANSTORNO ESPECÍFICO DE APRENDIZAGEM.

OS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM SÃO BASTANTE COMPLEXOS EM SUA ORIGEM. POR ORA, BASTA SABER QUE ALGUMAS CRIANÇAS NASCEM COM UMA SENSIBILIDADE GENÉTICA MAIOR AOS ACONTECIMENTOS DO DIA A DIA.

Essa combinação entre vulnerabilidade genética e ambiente pode levar a pequenas alterações no cérebro da criança, ficando, assim, muito mais difícil para ela conseguir aprender conteúdos específicos. É importante dizer que essa dificuldade, para ser específica, não se deve à inteligência da criança, a problemas sensoriais ou emocionais e, claro, não se deve a uma educação inadequada.

Vamos conhecer alguns dos transtornos mais comuns da aprendizagem e como podemos ajudar um pouquinho quem os tem. Muitas vezes esses transtornos podem ocorrer juntos, aumentando a necessidade de apoio individual e acolhimento durante o processo de aprendizagem. Vale lembrar: reforce cada pequeno avanço e alimente a autoconfiança da criança!



NEURODESENVOLVIMENTO E INTELIGÊNCIA

Inteligência é uma habilidade humana complexa que nos permite adaptar nossa forma de pensar para resolver problemas ou situações novas. É fundamental para o desempenho em diversos testes, sendo um dos fatores **mais importantes** para a **aprendizagem** por estar fortemente relacionada ao **sucesso escolar**. Sendo uma capacidade bastante **geral**, envolve um conjunto de habilidades, como raciocinar, planejar, resolver problemas, pensar de modo abstrato, compreender ideias complexas, aprender rapidamente e também ser capaz de aprender com a experiência.

A **inteligência** é uma daquelas habilidades altamente herdadas, o que significa que o nível intelectual de cada pessoa é muito parecido com o de seus pais. Mas, por alguma razão que afeta o cérebro, uma pequena parte da população apresenta uma inteligência muito diferente da grande maioria das pessoas: ou muito baixa ou muito alta!

■ SUPERDOTADOS: O OUTRO LADO DA MOEDA

Os superdotados se destacam por um nível de inteligência muito alto. Geralmente, os superdotados estão entre os 2% da população com maior nível intelectual. Embora não sejam esperadas todas as características a seguir, a maioria das crianças superdotadas apresenta:

ELEVADO NÍVEL DE INTELIGÊNCIA GERAL

Têm interesses muito variados e forte curiosidade. Costumam fazer perguntas sobre absolutamente tudo e qualquer coisa e podem ser excessivamente argumentativas. Demonstram vocabulário excelente e altas habilidades verbais. Costumam gostar bastante de leitura e aprendem a ler muito cedo.

PESSOAS SUPERDOTADAS
PERCEBEM MAIS ASPECTOS
DO AMBIENTE E DE
TUDO O QUE AS CERCA,
PODENDO PARECER MAIS
SOBRECARRREGADAS
EM FUNÇÃO DO ALTO
NÍVEL DE ALERTA E
CONSCIÊNCIA DAS COISAS.

Têm uma capacidade pouco comum de processamento de informações. Pensam e aprendem muito rápido. Raciocinam muito bem e apresentam grande capacidade para sintetizar informações. Costumam ser ótimos para integrar informações e relacionar conhecimentos de várias disciplinas, ou seja, são ótimos em associar conhecimentos. São observadores atentos e pensam de uma forma inovadora, diferente.

HABILIDADES ACADÊMICAS ESPECÍFICAS

Costumam exibir uma excelente memória, sendo capazes de guardar quantidades incomuns de informação. Conseguem compreender conteúdos avançados, antes do esperado para o seu ano escolar. Têm facilidade com os números e raciocínio lógico, dedutivo. São persistentes e têm objetivos e gostos específicos. Geralmente, têm excelente capacidade para processar várias informações ao mesmo tempo. Embora tenham muita energia, há uma discrepância entre as habilidades físicas e as intelectuais.

■ CRIATIVIDADE

Pensamento flexível e grande capacidade para resolver problemas



abstratos. Geram novas soluções para os mais diversos problemas, são criativos. Geralmente se fazem notar pelo nível das respostas, comumente muito espertas. A escrita pode ser muito original, bem como a fala e outras expressões artísticas. Imaginativos, têm senso de humor, podendo ser cômicos ou irônicos. Podem ser mais aventureiros, gostam de fazer coisas novas e desafiadoras, exploram. Grande sensibilidade para o belo. Costumam se engajar mais fortemente em causas mais globais (beleza, justiça e verdade). Não se conformam facilmente e tendem a ser mais individualistas. São capazes de usar coisas que aprenderam antes de uma forma nova, em novos contextos.

LIDERANÇA

É comum que superdotados tenham habilidades de liderança. Conseguem avaliar bem os outros e a si mesmos.

Podem ser muito autocríticos e ter elevadas expectativas com as pessoas, perfeccionismo. Grande capacidade para avaliar tanto intelectual quanto afetivamente importantes problemas sociais. São autoconfiantes. Tendem a ser mais dominadores e a delegar bem tarefas; responsáveis e cooperativos com os colegas de classe e com professores. Apresentam soluções para problemas sociais e ambientais. Questionam a autoridade de outras pessoas e não têm problemas para dar a elas suas opiniões.

CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E AFETIVAS

Tendem a acumular as emoções que não são alvo de uma análise consciente. São muito sensíveis às expectativas e aos sentimentos alheios. Têm elevado senso de justiça: idealismo muito precoce, preocupação com igualdade e justiça. Responsabilizam-se por suas realizações e fracassos, são autodirigidos. Desenvolvimento profundo e intenso de sentimentos; cheios de compaixão e empatia. Extrema necessidade de consistência entre valores pessoais e morais com as atitudes de uma pessoa (intolerância à prática muito diferente do discurso etc.). Alto nível e capacidade para o julgamento

moral. Muito motivados pela autorrealização.

OS PAIS E EDUCADORES
PODEM ELOGIAR
EXCESSIVAMENTE A CRIANÇA
E, MUITAS VEZES, ISSO
LEVA AO AUMENTO DAS
EXPECTATIVAS DA CRIANÇA
SOBRE SI MESMA, NÃO
ACEITANDO MENOS
QUE A PERFEIÇÃO.

Pessoas superdotadas percebem mais aspectos do ambiente e de tudo o que as cerca, podendo parecer mais sobrecarregadas em função do alto nível de alerta e consciência das coisas. Essa percepção muito acurada, principalmente do seu próprio desempenho, bem como a elevada sensibilidade afetiva, pode levar a dificuldades no dia a dia. Pode ser muito difícil ser diferente da maioria das pessoas, mesmo que seja você o supertalento. Crianças superdotadas podem se isolar por não terem colegas com as mesmas capacidades ou que compartilham a mesma consciência do mundo. Algumas crianças superdotadas podem tentar esconder seu alto desempenho e vasto vocabulário com a intenção de se misturar melhor socialmente

com os colegas. É muito importante que educadores estejam atentos para **reunir ao máximo estudantes com habilidades e interesses comuns**. Quanto antes o isolamento é evitado, melhor.

Outro problema comum pode ser o perfeccionismo. Sem querer, o ambiente pode ser muito duro com a criança superdotada. Os pais e educadores podem elogiar excessivamente a criança e, muitas vezes, isso leva ao aumento das expectativas da criança sobre si mesma, não aceitando menos que a perfeição. Por outro lado, os colegas podem ser muito duros com a criança superdotada e até um pouco invejosos, aproveitando para ressaltar qualquer falha que ela apresentar (um mínimo erro de atenção ou características físicas, por exemplo, podem ser alvo de grande estardalhaço entre os colegas). Isso pode piorar se a criança contra-atacar os colegas engrandecendo suas habilidades em relação ao desempenho regular dos colegas, o que vai afastá-la ainda mais do convívio social. Claro, o perfeccionismo se torna ruim quando leva à constante frustração e inibe o desempenho da criança. Essas dificuldades podem levar à ansiedade, à depressão e à autossabotagem.

Não se esqueça de que um **nível de desafio** muito baixo nas atividades escolares pode também levar o aluno ao baixo desempenho por falta de interesse. Se o aluno estiver profundamente entediado, pode fracassar por falta de motivação (lembre-se de que o senso de utilidade da criança superdotada é ainda mais forte do que o de outras crianças; ela sempre precisa saber qual o objetivo de dada atividade). Algumas pessoas podem até imaginar que crianças superdotadas pouco motivadas têm outros transtornos, como o TDAH. O aluno superdotado pode terminar as tarefas que o professor propõe muito rapidamente e exigir constante redirecionamento; ao terminar a tarefa muito rápido, ele pode acabar se engajando em comportamentos inapropriados para passar o tempo. Para esses alunos, ajustar as atividades para que sejam mais desafiadoras



(**não** simplesmente mais longas) pode resolver grande parte desses problemas.

DICAS PARA AJUDAR ESTUDANTES SUPERDOTADOS:

- Prepare-se para atender às necessidades de uma criança superdotada tanto quanto você se prepararia para ajudar crianças com transtornos de aprendizagem: o plano de ensino deve se adequar às habilidades e limitações da criança.
- Diferenciar o material quer dizer levar uma atividade completamente diferente, e não apenas uma tarefa mais longa ou mais difícil.
- Certifique-se de que está ajudando o seu aluno a avançar como qualquer outro aluno. Os objetivos pedagógicos e as avaliações devem levar em conta que o aluno está aprendendo coisas novas e acumulando mais conhecimento a cada dia.
- Assegure-se de prover recursos que vão ao encontro das habilidades do aluno e desafie-o adequadamente (nem pouco, nem demais!).
- Nem todos os alunos superdotados têm autoestima elevada. Em seus planos, o

professor deve considerar incluir atividades que nutram a autoconfiança da criança e que evitem o isolamento social.

- Tente formas criativas de testar o aluno.
- Dê preferência a questões abertas, nas quais o aluno poderá desenvolver seu raciocínio e oferecer soluções alternativas.
- Cuidado para que a criança não domine a aula respondendo a todas as suas perguntas. Dê oportunidade aos demais de participar. Mas cuidado! Não desencoraje a criança a responder. Espere até que outros levantem a mão para responder.

DIFERENCIAR O MATERIAL QUER DIZER LEVAR UMA ATIVIDADE COMPLETAMENTE DIFERENTE, E NÃO APENAS UMA TAREFA MAIS LONGA OU MAIS DIFÍCIL.

Escolha uma criança e depois pergunte ao superdotado (ou a qualquer outro colega) se era isso que ela gostaria de ter respondido ou se teria outras soluções possíveis, por exemplo.

- Jogos são uma forma excelente de incentivar a participação de todos. Cada time tem a

oportunidade de responder uma vez.

- Posicione a criança superdotada em um lugar onde você possa manter contato visual ao ensinar e fique atento para perceber se ela está prestando atenção ou se já se perdeu em seus próprios pensamentos.

■ DÊ PREFERÊNCIA A QUESTÕES ABERTAS, NAS QUAIS O ALUNO PODERÁ DESENVOLVER SEU RACIOCÍNIO E OFERECER SOLUÇÕES ALTERNATIVAS.

- Quando fizer perguntas em sala de aula, você pode também adotar uma estratégia de "escolha de alternativas" no lugar de perguntar a resposta diretamente. Assim, todas as crianças que concordam com a resposta correta terão a oportunidade de se manifestar.
- Permita que a criança superdotada fique quieta durante as discussões, se ela preferir, e depois incentive-a a fazer perguntas diretamente a você ao final da aula, se ela quiser.
- Seja o mais específico e claro

possível ao explicar para a criança quais comportamentos são esperados dela. Sempre que puder, dê um feedback imediato, elogiando os bons comportamentos! Mas elogie o desempenho da criança tomando cuidado para que ela não se imponha padrões excessivamente altos de desempenho. Nutra sua autoconfiança e não a ansiedade de ser sempre perfeita.

- Ensine à criança técnicas diversas de pesquisa e de estudo, formas diferentes de raciocinar, organização para realização das tarefas, disciplina e esforço. Como crianças superdotadas fazem as tarefas muito rapidamente, é preciso ensiná-las a se esforçar para que não desistam frente aos primeiros erros. Estabeleça, por exemplo, um tempo durante o qual a criança precisa permanecer trabalhando (dê a ela tarefas adequadas para as suas habilidades; as tarefas precisam ajudá-la a se desenvolver, e não serem tão difíceis ao ponto de fazê-las desistir).
- Ensine a criança a lidar com a frustração do erro; cuidado para que os colegas não ressaltem apenas os equívocos

do superdotado. O ambiente deve ser acolhedor aos seus erros reais, e não incentivar erros forçados. Reforce que é sempre bom tentar pensar em uma resposta, mesmo que ela não seja inteiramente correta.

- Ajude a criança a desenvolver suas habilidades sociais, como compartilhar, ajudar os colegas, escutar a opinião deles sem corrigi-los sempre, liderar atividades sem ser dominador etc.

FORNEÇA À CRIANÇA
"DESAFIOS" OU PROJETOS
PERMANENTES, DESDE
QUE SEJAM OPCIONAIS
PARA ELA.

- Forneça à criança "desafios" ou projetos permanentes, desde que sejam opcionais para ela.
- Ao elogiar a criança, observe suas reações, o que dependerá de fatores individuais, como personalidade: perceba se o elogio a motiva ou se a deixa ansiosa, envergonhada. Em sala, valorize as respostas novas e criativas de todas as crianças!

CRÉDITOS:

Danielle de Souza Costa (Psicóloga)

Leandro Fernandes Malloy-Diniz (Psicólogo)

Débora Marques de Miranda (Pediatra)

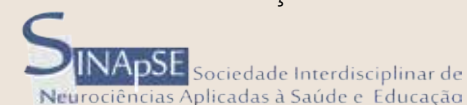
Núcleo de Investigação da Impulsividade e da Atenção – NITIDA
da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

APOIO:



Pearson

REALIZAÇÃO:



inctmm
medicina molecular



LINC
Laboratório de Investigações em Neurociência Clínica
Faculdade de Medicina da Universidade Federal de
Minas Gerais



Pearson

Conheça as outras cartilhas sobre os transtornos de aprendizagem e faça o download da versão digital gratuitamente:

www.pearsonclinical.com.br/cartilhadeaprendizagem